

Resumo dos Cenários Futuros para o estado do Rio de Janeiro em 2030



Pequeno animal da Mata Atlântica conhecido pelos espinhos afiados que o protegem dos predadores.

Ouriço (Resistência)

A corrupção e o crime organizado aprofundam suas raízes e as estruturas do estado do Rio de Janeiro entram em plena decadência. O desemprego aumenta exponencialmente, o PIB cai e o Estado se torna ainda mais dependente do petróleo. As escolas públicas tornam-se espaços fundamentais para as comunidades se manterem unidas.

Nesse cenário, a inação leva ao colapso, mas as comunidades resistem.

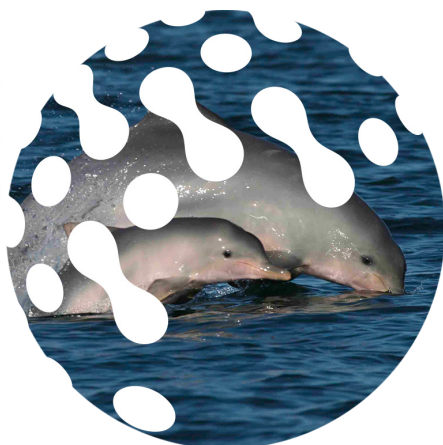


• Espécie que se destaca pela diversidade e mutação de cores até se tornar a exuberante borboleta-marfim, uma das maiores do Brasil.

Lagarta Azul (Transição)

Uma parcela da sociedade realiza conquistas importantes, mas a estrutura de corrupção e privilégios impede com que o Estado avance como um todo. A economia verde ganha fôlego com a renovação da economia do turismo. A Baía de Guanabara recupera parte importante de seu potencial de biodiversidade e se renova como atrativo turístico.

Nesse cenário, a atuação cívica promove uma transição e algumas coisas começam a dar certo.



Mamífero marinho símbolo da Baía de Guanabara, vive em grupos grandes que eventualmente realizam longas jornadas.

Boto Cinza (Transformação)

A sociedade fluminense adere aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), ainda que enfrentando sérias resistências. Os royalties do petróleo são investidos em ações estruturantes e o Estado encontra um caminho de prosperidade. A economia circular se consolida com as cooperativas e empresas de reciclagem.

Nesse cenário, um pacto intersetorial em torno dos ODS impulsiona a transformação.



• Espécie típica da Mata Atlântica, conhecida pelo tamanho grande, pelo mel de alto valor nutricional e pela complexidade de organização social

Abelha Uruçu (Regeneração)

O estado do Rio de Janeiro é transformado por inovações emergentes que surgem de maneira descentralizada e espontânea em resposta aos desastres climáticos. As comunidades e os coletivos adotam indicadores de felicidade e bem-estar, para dar o tom de uma grande regeneração da vida cultural, econômica, política e ambiental vivenciada pela sociedade fluminense.

Nesse cenário, os novos modelos de sociedade ganham força e as comunidades fazem um novo mundo acontecer.